

MUSEU GRUPPELLI: UM BREVE PANORAMA SOBRE OS EVENTOS REALIZADOS NOS ANOS DE 2024 E 2025

ARTHUR COELHO STEFANELLO¹; CAREN RAMOS RODRIGUES²; JOSÉ
PAULO SIEFERT BRAHM³

¹Universidade Federal de Pelotas – arthurstefaneello@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kamycamui03@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A memória rural constitui um importante campo de estudos no âmbito das Ciências Humanas, especialmente na área da História e da Educação Patrimonial. Preservar e valorizar manifestações culturais, saberes tradicionais e práticas comunitárias é essencial para a manutenção de identidades locais, sobretudo em regiões marcadas pela pluralidade étnica e pelo patrimônio imaterial. O Museu Gruppelli, localizado na zona rural, no 7º distrito de Pelotas/RS, representa um espaço de articulação entre história, cultura popular e educação, sendo palco de iniciativas que envolvem a comunidade em ações de extensão e valorização cultural. Desde 2008, o museu mantém uma parceria contínua com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio do projeto de extensão Revitalização do Museu Gruppelli.

Diante do contexto de revitalização do museu, por meio de projeto aprovado no edital Procultura RS¹ surgem questionamentos sobre os efeitos gerados pelas atividades realizadas entre os anos de 2024 e 2025. A presente pesquisa busca compreender: quais impactos socioculturais, educacionais e econômicos foram gerados pela reabertura e pelos eventos organizados pelo Museu Gruppelli após sua revitalização estrutural?

A fundamentação teórica do trabalho baseia-se em estudos sobre extensão universitária, patrimônio imaterial e cultura popular (GIL, 2007; CANCLINI, 2013; BRANDÃO, 2005). Segundo GIL (2007), a pesquisa social aplicada deve considerar o envolvimento da comunidade como princípio metodológico e ético, destacando a observação participante como ferramenta relevante na coleta e análise dos dados empíricos. Os resultados encontrados dialogam com os estudos de CANCLINI (2013), que defendem a importância das práticas culturais locais como elementos de resistência identitária, e com BRANDÃO (2005), ao reconhecer o papel das ações educativas no fortalecimento da memória coletiva.

Nesse contexto, as ações realizadas no período de 2024 a 2025 reforçam o papel do museu como agente mobilizador da cultura local. A reabertura do Museu Gruppelli não apenas restabeleceu sua função museológica, como também fortaleceu os vínculos comunitários por meio de ações educativas, ações culturais, exposições temáticas e eventos que reconstróem a memória dos antigos moradores rurais da região.

¹ O edital Procultura RS é um programa de fomento e incentivo à cultura do Rio Grande do Sul, gerido pela Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC). Permitindo que projetos culturais sejam financiados por meio da lei de incentivo à cultura (LIC). A partir deste fomento o Museu Gruppelli passou por importantes reformas estruturais que incluíram melhorias no telhado, instalação de uma nova escada interna e adaptação do prédio com acessibilidade, realizando sua reabertura em 10 de novembro de 2024. A reforma no museu ocorreu praticamente durante todo o ano de 2024.

As atividades incluíram a criação de espaços interativos para crianças, como, por exemplo, brinquedos confeccionados pelo conservador e restaurador do projeto de extensão, rodas de conversa com agricultores locais e parcerias durante suas visitas ao museu, com instituições de ensino da região, como a UFPEL, que contribuíram significativamente para o intercâmbio de saberes e a construção de pertencimento identitário. Esse processo de revitalização consolidou o museu como um núcleo dinâmico de extensão universitária, onde a valorização do patrimônio imaterial se entrelaça com práticas pedagógicas e com a reinterpretação dos saberes do campo.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos decorrentes das ações promovidas pelo Museu Gruppelli após sua revitalização, especialmente no que tange à valorização do patrimônio cultural da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos incluem: (a) identificar os principais eventos realizados no período estudado; (b) compreender as formas de engajamento comunitário; (c) avaliar os efeitos das ações culturais e educativas sobre o público participante.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na metodologia descrita por GIL (2007), com foco na observação participante e na articulação com a comunidade local. As ações foram desenvolvidas no contexto da revitalização do Museu Gruppelli, buscando construir uma relação dialógica com os moradores do 7º distrito de Pelotas/RS, bem como com representantes de instituições culturais e educacionais da região.

A coleta de dados se deu por meio de registros dos eventos realizados entre novembro de 2024 e junho de 2025, entrevistas informais com participantes das atividades e análise dos materiais produzidos, como fotografias, depoimentos e publicações do museu. O envolvimento dos estudantes vinculados ao projeto de extensão ocorreu através da participação ativa nas etapas de organização, execução e documentação das ações culturais. A integração com o ensino foi viabilizada por meio da articulação com disciplinas ligadas à História, Sociologia e Educação, enquanto a pesquisa se concretizou no levantamento de dados empíricos e na sistematização de práticas culturais locais.

Além disso, foram utilizados instrumentos de registro reflexivo, como diários de campo elaborados pelos extensionistas, permitindo a sistematização de percepções subjetivas e o acompanhamento longitudinal das transformações observadas. A análise interpretativa dos dados priorizou a identificação de narrativas significativas sobre pertencimento, memória e identidade cultural, buscando evidenciar as ressonâncias das ações do museu no cotidiano dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem permitiu contemplar a complexidade das relações entre patrimônio, comunidade e educação, valorizando o saber vivido como fonte legítima de conhecimento.

As formas de avaliação das atividades envolveram a realização de rodas de conversa com os participantes dos eventos, o monitoramento/percepção da participação do público nas atividades, e o levantamento de impressões junto às escolas que receberam materiais educativos, como o gibi *Lendas Rurais*. A análise dos impactos teve como referência teórica autores como CANCLINI (2013), BRANDÃO (2005) e GIL (2007), que embasam a compreensão da extensão universitária como prática transformadora, sustentada pelo diálogo entre saberes acadêmicos e populares.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações promovidas pelo Museu Gruppelli entre os anos de 2024 e 2025 representam um processo contínuo de articulação entre o patrimônio rural e a comunidade local. Até o momento, foram realizadas diversas atividades, destacando-se a reabertura oficial do museu em novembro de 2024, a primeira Noite Italiana, a segunda Festa Junina e a primeira Festa do Rievelsback. Esses eventos contribuíram para o resgate e valorização de elementos das culturas italiana, alemã e pomerana, fortalecendo a identidade regional.



Figura 1 – Festa Junina no Museu Gruppelli, junho de 2025.
Fonte: Acervo do projeto de extensão.

Os relatos dos participantes indicam alto grau de engajamento comunitário, com destaque para o sentimento de pertencimento, reconhecimento da história local e valorização dos saberes tradicionais. Depoimentos recolhidos durante as rodas de conversa e observações de campo evidenciam que os moradores do distrito rural vivenciam o museu como um espaço de memória viva e transformação coletiva.

No que se refere aos impactos gerados, os principais resultados observados até o momento são:

- Fortalecimento dos vínculos comunitários através da valorização de práticas culturais partilhadas;
- Ampliação da visibilidade do patrimônio imaterial por meio da música, gastronomia e narrativas orais;
- Geração de renda para famílias locais envolvidas com a produção de alimentos e artesanatos típicos;
- Uso pedagógico do material educativo como o *Gibi Lendas Rurais*, em escolas da rede pública;
- Desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais por parte dos estudantes universitários envolvidos.

A participação dos estudantes vinculados ao projeto de extensão representou uma oportunidade formativa significativa. Eles atuaram na preparação, documentação e execução dos eventos, na mediação cultural, na produção de material educativo e na sistematização dos dados. Essas vivências fortaleceram

competências de pesquisa aplicada, trabalho coletivo, escuta ativa e diálogo com saberes populares — pilares essenciais da formação crítica e cidadã no ensino superior.

A ação encontra-se em andamento, com previsão de novos eventos temáticos e ampliação das parcerias interinstitucionais, visando a consolidação do Museu Gruppelli como espaço permanente de articulação entre memória, cultura e educação.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das ações de revitalização e reestruturação do Museu Gruppelli, observou-se uma significativa aproximação entre os objetivos propostos pelo projeto de extensão e os efeitos observados na comunidade e na universidade. A articulação entre memória, cultura e educação permitiu a consolidação do museu como espaço de vivência identitária e promoção do patrimônio rural, estabelecendo uma relação dialógica com os moradores do 7º distrito de Pelotas/RS.

Do ponto de vista da universidade, a iniciativa evidenciou o potencial transformador das ações extensionistas, contribuindo para a formação acadêmica de estudantes por meio do envolvimento direto com práticas sociais, culturais e educativas. O contato com saberes populares, o exercício da mediação cultural e a análise de fenômenos sociais ampliaram as competências dos discentes, fortalecendo sua visão crítica e o compromisso ético com a realidade local.

As considerações obtidas permitem compreender que a integração entre comunidade, ensino e pesquisa constitui um caminho fértil para o desenvolvimento de ações educativas comprometidas com a valorização do território e da memória coletiva. Nesse sentido, o projeto reafirma o papel da universidade como instituição promotora de conhecimento contextualizado (relação entre conhecimento científico e popular), democrático e socialmente relevante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. A educação como prática da liberdade. Petrópolis: Vozes, 2005.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

KLEINOWSKI, A. M. Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera*. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

RIZZARDI, M. A.; MILGIORANÇA, M. E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: JORNADA DE PESQUISA DA UFSM, 1., Santa Maria, 1992. Anais... Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.